

Prevalência de Excesso de Peso Corporal em Escolas Públicas e Privadas da Cidade de Florianópolis, SC

carta ao editor

KELLY S. SILVA
ANDREIA PELEGRINI
LUANA P. HOEFELMANN
DANIEL G. VASQUES
ADAIR S. LOPES

Centro de Desportos da
Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC), Florianópolis,
SC, Brasil.

O EXCESSO DE PESO CORPORAL EM crianças e adolescentes tem aumentado drasticamente nas últimas três décadas, tornando-se um dos maiores problemas de saúde pública em países desenvolvidos e naqueles de economia emergente (1). Pesquisas durante a década de 1990 mostraram que o excesso de peso em crianças aumentava 0,5% a cada ano no Brasil e nos Estados Unidos, enquanto no Canadá, na Austrália e partes da Europa esse aumento atingia 1% (2).

Essa tendência de aumento do peso corporal é preocupante por estar associado à elevada prevalência e persistência de obesidade na idade adulta e predisposição para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas (3). Nesse sentido, é importante investigar os grupos mais vulneráveis ao problema para auxiliar nas estratégias e nos programas de intervenção. Levantamentos nacionais realizados em cidades paulistas (4-5) e baianas (6-7) têm demonstrado maior ocorrência de excesso de peso entre os estudantes de escolas privadas, em relação aos de escolas públicas.

No presente estudo foi investigada a prevalência de excesso de peso em 1.362 estudantes (654 meninos e 708 meninas) de 7 a 15 anos de idade, de Florianópolis/SC. Dos estudantes analisados, 41,6% (n = 566) frequentavam escolas estaduais, 38,9% (n = 530) em escolas municipais e 19,5% (n = 266) em escolas particulares. Os estudantes responderam a um questionário com informações sociodemográficas e foram submetidos a medidas de massa corporal (kg) e estatura (cm), utilizando uma balança eletrônica calibrada e um estadiômetro portátil. Para classificar o excesso de peso (sobrepeso + obesidade) adotou-se o critério proposto pela *International Obesity Task Force* (8). Os protocolos de intervenção no estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (RG nº 078/2002) e os alunos entregaram um termo de consentimento livre e esclarecido assinado por seus responsáveis.

A prevalência de excesso de peso foi de 12,9% (n = 141) nos estudantes de escolas públicas e de 18,4% (n = 48) nos estudantes de escolas privadas (p < 0,05). Houve diferenças significativas entre os meninos (22,5% versus 12,8%) e os estudantes de 7 a 10 anos de idade (11,8% versus 4,7%) das escolas privadas, em relação às públicas (p < 0,05). Ao analisar o excesso de peso entre os sexos e as faixas etárias para cada tipo de escola (Tabela 1), observou-se que nas escolas públicas houve maior prevalência de excesso de peso entre os estudantes de 11 a 15 anos, quando comparados aos de 7 a 10 anos (p < 0,001). Resultado similar foi observado entre os meninos das escolas privadas (p < 0,046), assim como entre os sexos na faixa etária de 11 a 15 anos (p < 0,043).

Na Tabela 1 também foi comparada a prevalência de excesso de peso por sexos e faixas etárias, entre as escolas. Nos meninos, o excesso de peso não diferiu entre os que estudavam em escolas públicas e privadas em nenhuma das faixas etárias analisadas. Nas meninas, de 7 a 10 anos de idade, foi obser-

Recebido em 05/12/2006
Aceito em 01/02/2008

Tabela 1. Prevalência de excesso de peso corporal entre os estudantes, considerando a característica da escola, os sexos e as faixas etárias. Florianópolis, SC.

Faixa etária (anos)	Escolas Públicas			Escolas Privadas		
	Masculino	Feminino	p*	Masculino	Feminino	p*
	% (n)	% (n)		% (n)	% (n)	
7 a 10	4,9 (12)	3,7 (9)	0,448	11,9 (5)	11,9 (5)	1,000
11 a 15	19,5 (55)	19,6 (65)	0,967	27,6 (24)	15,2 (14)	0,043
p*	0,001	0,001		0,046	0,610	

* Teste qui-quadrado com nível de significância menor que 5% ($p < 0,05$).

vado maior excesso de peso entre as que estudavam nas escolas privadas, em relação às públicas ($p < 0,023$).

Conclui-se que, os estudantes apresentaram maior prevalência de excesso de peso na faixa etária de 11 a 15 anos. Entre as escolas, a prevalência de excesso de peso foi maior nos estudantes das escolas privadas, principalmente no sexo masculino e nas idades de 7 a 10 anos, em relação às públicas. Esse resultado pode estar associado à melhor condição socioeconômica que facilita o acesso à diversidade e maior quantidade de alimentos, opções de lazer e transporte menos ativos, e conseqüentemente, reduz o envolvimento com a prática de atividade física. Portanto, sugere-se que os programas de intervenção para o controle do peso corporal sejam direcionados, principalmente, aos estudantes de 11 a 15 anos de idade e aos alunos da rede privada de ensino.

REFERÊNCIAS

1. WHO (World Health Organization). Physical status: the use and interpretation of anthropometry: report of a WHO Expert Committee. Geneva (1995).
2. Lobstein T, Baur L, Uauy R. Obesity in children and young people: a crisis in public health. *Obesity Rev.* 2004;5 Suppl. 1:4-85.
3. Freedman DS, Khan LK, Dietz WH, et al. Relationship of childhood obesity to coronary heart disease risk factors in adulthood: The Bogalusa Heart Study. *Pediatrics.* 2001;108:712-8.
4. Costa RF, Cintra IP, Fisberg M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2006;50(1):60-7.
5. Nobre MRC, Domingues RZL, Silva AR, Colugnati FAB, Taddei JAAC. Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental. *Rev Assoc Med Bras.* 2006;52(2):118-24.
6. Oliveira AMA, Cerqueira EMM, Souza JS, Oliveira AC. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2003;47(2):144-50.
7. Leão LSCS, Araújo LMB, Moraes LTL, Assis AM. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2003;47:151-7.
8. Cole TJ, Bellizzi MC, Flegal KM, Dietz WH. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *BMJ.* 2000;320:1-6.

Endereço para correspondência:

Kelly S. Silva
Rua Cônego João de Deus, 145 – Castelo Branco I
58050-360, João Pessoa PB
E-mail: ksilvajp@yahoo.com.br